

Geração de Renda e mulheres em situação de vulnerabilidade social

Gláucia Fontoura¹

O Maria Mulher Organização de Mulheres Negras vem há uma década desenvolvendo um trabalho no bairro Cruzeiro do Sul com o objetivo de oferecer uma condição de vida mais suportável a inúmeras mulheres que estão ou estiveram em situação de violência doméstica.

A violência doméstica contra mulheres e a violência sexual contra meninas e adolescentes têm como aliado o silêncio da sociedade. A falta de informação sobre os serviços disponíveis e sobre medidas adequadas a serem tomadas em cada caso favorece a impunidade e a perpetuação destas violências.

Como forma de minimizar os danos que essas mulheres sofrem, o Maria Mulher oferece a elas alternativas através das quais possam ressignificar sua cidadania e melhorar suas condições social e financeira, uma vez que, ao mesmo tempo em que elas aprendem uma forma de geração de trabalho e renda, também participam de *oficinas de fortalecimento* da auto-estima, pois pouco serve aprenderem uma profissão sem se sentirem capazes de se apresentar ao mercado de trabalho.

Outra oficina que também é oferecida a mulheres é a de *cidadania e gerenciamento* para que, após o término do curso, elas possam se organizar profissionalmente e administrar seu novo empreendimento, o que é fundamental, pois, por causa da falta de oportunidades, falta de orientações e precariedade das ações sociais desenvolvidas ao longo de muitos anos inúmeras famílias não conseguiam erguer-se economicamente.

O conjunto das oficinas propostas por Maria Mulher visa a dar às mulheres da comunidade uma oportunidade para que deixem de reproduzir a miserabilidade econômica e psicológica à qual elas estiveram submetidas por toda a sua vida.

Nos dois últimos anos o UniRitter tem sido parceiro de Maria Mulher no objetivo de tentar interromper esse ciclo e fazer com essas mulheres se tornem protagonistas de sua história, tendo as rédeas de sua vida conduzidas por elas mesmas.

O Maria Mulher Organização de Mulheres Negras vem há uma década desenvolvendo um trabalho no bairro Cruzeiro do Sul com o objetivo de oferecer uma condição de vida mais suportável a inúmeras mulheres que estão ou estiveram em situação de violência doméstica.

A violência doméstica contra mulheres e a violência sexual contra meninas e adolescentes têm como aliado o silêncio da sociedade. A falta de informação sobre os serviços disponíveis e sobre medidas adequadas a serem tomadas em cada caso favorece a impunidade e a perpetuação destas violências.

Como forma de minimizar os danos que essas mulheres sofrem, o Maria Mulher oferece a elas alternativas através das quais possam ressignificar sua cidadania e melhorar

¹ Psicóloga responsável pelas Oficinas de Geração de Trabalho e Renda de Maria Mulher – Organização de Mulheres Negras

suas condições social e financeira, uma vez que, ao mesmo tempo em que elas aprendem uma forma de geração de trabalho e renda, também participam de *oficinas de fortalecimento* da auto-estima, pois pouco serve aprenderem uma profissão sem se sentirem capazes de se apresentar ao mercado de trabalho.

Outra oficina que também é oferecida a mulheres é a de *cidadania e gerenciamento* para que, após o término do curso, elas possam se organizar profissionalmente e administrar seu novo empreendimento, o que é fundamental, pois, por causa da falta de oportunidades, falta de orientações e precariedade das ações sociais desenvolvidas ao longo de muitos anos inúmeras famílias não conseguiam erguer-se economicamente.

O conjunto das oficinas propostas por Maria Mulher visa a dar às mulheres da comunidade uma oportunidade para que deixem de reproduzir a miserabilidade econômica e psicológica à qual elas estiveram submetidas por toda a sua vida.

Nos dois últimos anos o UniRitter tem sido parceiro de Maria Mulher no objetivo de tentar interromper esse ciclo e fazer com essas mulheres se tornem protagonistas de sua história, tendo as rédeas de sua vida conduzidas por elas mesmas.